

Índice de lesões e afecções músculoesqueléticas relacionadas aos profissionais da área de fisioterapia da cidade de Muriaé, MG

Fabício R. Teixeira de Almeida¹, fabricio_rta@hotmail.com, **Boanerges do Bem Brandão**¹, **Cristiano Andrade Quintão Coelho Rocha(PQ)**²

1. Acadêmicos de Fisioterapia na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG
2. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (UCB-RJ); professor na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG.

Artigo protocolado em 29/10/2008 e aprovado em 19/11/2008.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) nos fisioterapeutas da cidade de Muriaé, MG, relacionando-os a fatores como idade, sexo, carga horária de trabalho, área e tempo de atuação. A amostra contou com 40 fisioterapeutas, os quais responderam a um breve questionário. Para a análise estatística dos resultados utilizou-se o programa excel. Os resultados mostraram que 98,8% da amostra referiram-se a algum tipo de DORT, sendo as áreas corporais mais acometidas: cervical 39,3%, lombar 20,7%, cervical e ombro 16,4%, lombar e joelho 10,1%, punho e mão 6,7%, cotovelo 3,2%, tornozelo e pé 2,4%, não queixam distúrbio nenhum 1,2%. As mulheres mostraram-se mais suscetíveis a estes distúrbios em relação aos homens. Os resultados obtidos neste estudo possibilitaram-nos concluir que os fisioterapeutas que desempenham atividades profissionais in-

tensas apresentam elevados percentuais de acometimento por DORT, necessitando o desenvolvimento de medidas ergonômicas preventivas.

Palavras-chave: DORT, fisioterapeutas, algias músculo-esqueléticas.

RESUMEN: Índice de lesiones y afecciones músculo-esqueléticas relacionadas a los profesionales del área de Fisioterapia de la ciudad de Muriaé, MG. este estudio tuvo como objetivo determinar la prevalencia de trastornos músculo-esqueléticos de origen laboral (Dort) en los fisioterapeutas de la ciudad de Muriaé-MG, relacionado a factores como edad, sexo, horas de trabajo, tiempo y área de actuación. La muestra contó con 40 fisioterapeutas, los cuales respondieron a un breve cuestionario. Para el análisis estadístico de los resultados se utilizó el programa Excel. Los resultados mostraron que 98,8% de la muestra informó de algún tipo de Dort, siendo las áreas corporales más afectadas: el 39,3% cervical, lumbar 20,7%, 16,4% cuello y hombro, lumbar y de rodilla 10,1%, El 6,7% de mano y muñeca, el codo de 3,2%, 2,4% del pie y tobillo, no presentan cualquier perturbación el 1,2%. Las mujeres son más susceptibles a estos trastornos que los hombres. Los resultados de este estudio nos ha permitido concluir que los terapeutas físicos que realizan actividades profesionales tienen altos porcentajes de ser atingidos por DORT, lo que exige la aplicación de medidas ergonómicas preventivas.

Palabras llaves: DORT, fisioterapeutas, músculo-esqueléticos dolor.

ABSTRACT: Index of musculoskeletal lesions and afections related to the physiotherapy professionals of Muriaé, MG. This study aimed to determine the prevalence of work-related musculoskeletal disorders (DORT) in physiotherapists in the city of Muriaé-MG, related

to factors such as age, gender, hours of work, time and area of expertise. The sample had 40 physiotherapists, who answered to a brief questionnaire. For statistical analysis of the results using the Excel program. The results showed that 98.8% of the sample reported some type of DORT, and the body areas most affected: Cervical 39.3%, lumbar 20.7%, 16.4% Neck and Shoulder, lumbar and Knee 10.1% , 6.7% Hand and Wrist, Elbow 3.2%, 2.4% Foot and Ankle, did not complain about any disturbance 1.2%. Women were more susceptible to these disorders for men. The results of this study has enabled us to conclude that the physical therapists who perform professional activities have high percentages of intensive involvement by DORTA, needing the development of ergonomic preventive measures.

Key words: DORTA, physiotherapists, muscle-skeletal pain.

Introdução

A literatura aponta um número crescente de trabalhadores das mais diversas áreas profissionais que apresentam comprometimentos posturais, muitas vezes promovendo dores na coluna vertebral, membros superiores, membros inferiores e outros, em consequência das atividades desenvolvidas na sua jornada de trabalho. Os profissionais da área de saúde estão inclusos nas referências de altos índices de dores relacionados à ocupação laboral (PERES, 2002).

Dentre os que apresentam distúrbios posturais estão os fisioterapeutas, cuja atividade profissional implica em exigências do sistema músculo-esquelético, com movimentos repetitivos de membros superior manutenção de posturas estáticas e dinâmicas por tempo prolongado, ou seja, movimento de sobrecarga (PERES, 2002).

De acordo com Dantas (2006), o profissional da área de fisioterapia tem como principal instrumento de trabalho o seu próprio corpo, portanto, este está susceptível a vários fatores de risco para o desenvolvimento de desordens músculo-esqueléticas relacionadas à profissão.

O fisioterapeuta necessita, muitas das vezes, realizar técnicas com o paciente na altura do solo, sobre colchonetes, tatames ou bolas. Isto exige que

este profissional realize excessivamente os movimentos de flexão e extensão de tronco em oposição à força gravitacional, ocasionando uma sobrecarga no sistema osteomioarticular, principalmente na coluna vertebral (PIVETTA, 2006) e em membros superiores pescoço, ombro, braço, antebraço e mão, podendo ocasionar disfunções como tendinites (bicipital e supra-espinhoso), tenossinovites (do carpo, dos extensores e/ou flexores dos dedos), epicondilites (lateral e/ou medial), bursites, cervicobraquialgia, lombalgias, doença de Quervain, dedo em gatilho, cisto sinovial, desfiladeiro torácico, fadiga do músculo supinador, síndrome do túnel do carpo e diversas outras síndromes (BRACCIALLI, 2000).

A fisioterapia é uma profissão nova e que tem crescimento principalmente no Brasil. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 344 cursos de fisioterapia no país e 8.201 profissionais ingressaram no mercado de trabalho no ano de 2001. Conforme o mesmo instituto, a abertura de novos cursos superiores de fisioterapia aumentará drasticamente, principalmente em Belo Horizonte, crescendo consideravelmente o número de profissionais, chegando a, aproximadamente, 740 fisioterapeutas formados anualmente a partir de 2006 (PERES, 2002).

Foi realizada uma pesquisa de campo com profissionais de fisioterapia na cidade de Muriaé (MG), com o objetivo de identificar os índices de lesões e distúrbios músculo-esqueléticos, independentes de seu campo de atuação e sua especialização.

I – Metodologia

Por meio de uma pesquisa de campo na cidade de Muriaé, MG, no período de 01/08 a 25/08/08, coletaram-se dados que resultaram numa monografia como requisito para Trabalho de Conclusão de Curso. Fez-se um estudo quantitativo com a aplicação de um questionário identificando os locais e o número de fisioterapeutas que apresentam lesões ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT).

O questionário, com catorze perguntas abertas e fechadas, foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e do Comitê de Ética da FAMINAS.

Participaram da pesquisa 40 fisioterapeutas: 22 do sexo masculino e 28 do sexo feminino, de diversificadas áreas de atuação.

II – Resultados

Na análise estatística dos dados, utilizou-se o programa excel e investigaram-se a média mediana e desvio padrão cujos resultados estão dispostos na

Tabela 1 que demonstra que a média de idade e de peso, tempo de atuação e carga horária variam de 35,13 % entre os profissionais de fisioterapia; já a mediana varia entre 34% e o desvio padrão em torno de 6,1 % .

Conforme análise dos dados do Gráfico 1, foram constatados que 39,3% sofriam de dores na cervical, 20,7% de dores na lombar, 16,4% sofriam de dor na cervical e no ombro, 10,1% sofriam de dor na lombar e no joelho, 6,7% de dores no punho e mão, 3,2% sofriam de dores no cotovelo, 2,4% de dores do tornozelo e pé e 1,2% não apresentaram nenhum problema quanto à profissão. Esses dados referem-se aos sexos masculino e feminino.

Compararam-se estes distúrbios osteomusculares entre o sexo masculino e o sexo feminino. As mulheres sofriam mais destas alterações (74,9%) em relação aos homens (25,1%). Segundo os dados (Gráfico 2), 30,9 % das mulheres sofriam de dor cervical, 23,4 % sofriam de dor lombar, 15,7 % cervical e ombro, 10,6 % queixavam de dor lombar e joelho, 8,3 % punho e mão, 5,9 % dor cotovelo, 4,6% sentia dor no tornozelo e pé e 0,6 % não apresentavam qualquer tipo de algia.

Em relação ao sexo masculino, foi constatado (Gráfico 3) que os pesquisados sofrem mais de distúrbios na região lombar e no joelho, ao contrário do sexo feminino que são mais acometidas na região cervical. Segundo os dados coletados, 36,6 % queixam-se de algum desconforto na lombar, 28,3 % dor cervical, 16,2 % dor na lombar e joelho, 8,1 % sentem dor na cervical nos ombros, 4,9 % reclamaram de dor no punho e a mão 3,2 % sentem problemas no tornozelo e pé, 2,0 % apresentam desconforto na região do cotovelo, e 0,7 % não apresentam qualquer distúrbio.

Quanto à área de atuação, os maiores índices de afecções osteomusculares ficou por conta da área de Pediatria, de Traumatologia – Ortopedia, professores do ensino superior, e, principalmente, os profissionais do setor Neurológico. Segundo relatos do estudo, estas áreas citadas correspondem a 62,7 % para o sexo feminino, e para os homens 37,3 %, o que justifica os resultados acima apresentados.

III – Discussão

De acordo com os dados analisados, o presente estudo demonstrou que as mulheres são mais acometidas pela DORT em relação aos homens, apresentando maior índice de lesão na região cervical, ao contrário do sexo masculino, em que as lesões foram na região lombar e joelho, explicavelmente decorrente da fragilidade feminina, levando em consideração a área de atuação de cada profissional. Perante a tantas lesões e afecções apresentadas, estes profissi-

TABELA 1 Perfil da amostra

Variância	Média	Mediana	Desvio padrão
Idade	29,14	28	3,84
Peso	67,69	60	15,49
Tempo de atuação	5,34	6	3,65
Carga horária	38,33	40	12,78

GRÁFICO 1 Principais regiões acometidas

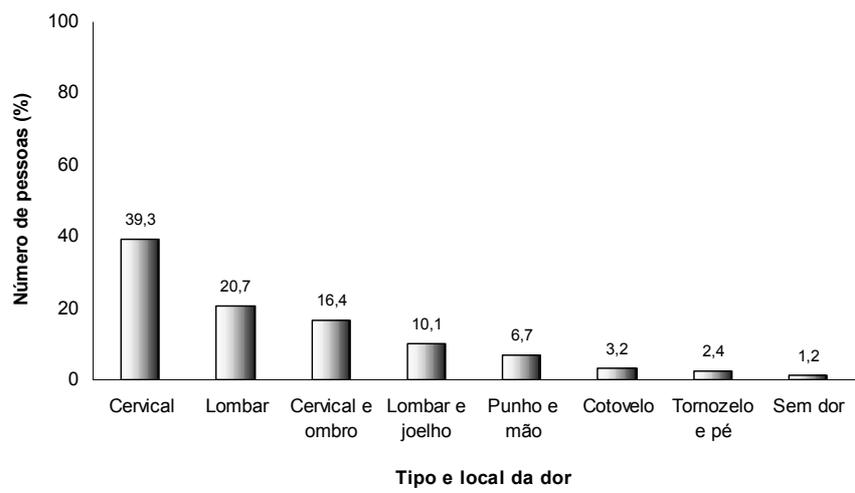


GRÁFICO 2 Sexo feminino

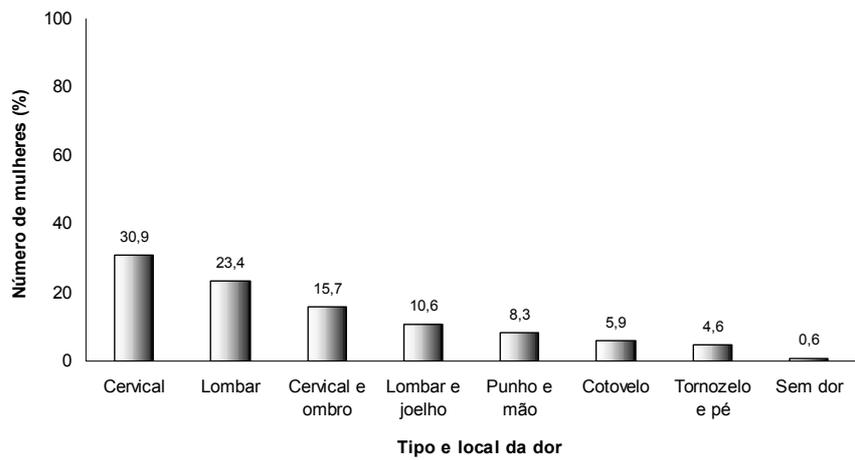
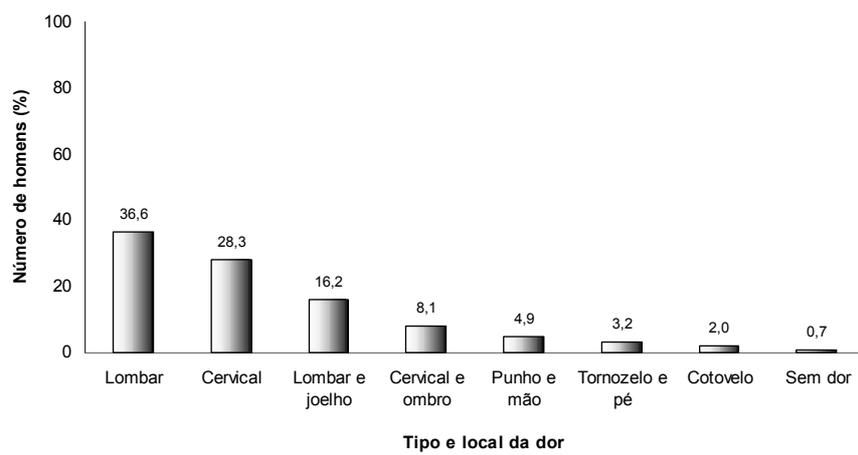


GRÁFICO 3 Sexo masculino



onais não deixaram de atuar, ou seja, apesar do linear de algia, eles não abandonaram seu trabalho.

O fato de estes profissionais apresentarem em média uma faixa de idade relativamente baixa, a jornada de trabalho apresenta uma carga horária alta, influenciando assim em um alto índice de distúrbios.

As áreas corporais mais acometidas foram: cervical 39,3% , lombar 20,7%, cervical e ombro 16,4%, lombar e joelho 10,1%, punho e mão 6,7%, cotovelo 3,2%, tornozelo e pé 2,4%, e não queixam distúrbio nenhum 1,2%, este resultado, no geral, para os sexos masculino e feminino. Diferente dos resultados apresentados nesta pesquisa, um estudo realizado por Ciarlini et al. (2004) verificou que, dos tipos de DORT mais freqüentes, prevaleceram as tendinites em 44,4% casos, seguida de epicondilite com 14,8% e lombalgia em 2,9% dos casos.

Caragianis *apud* Ávila et al. (2005) encontrou uma alta incidência de dor relacionada ao trabalho na extremidade superior entre terapeutas especializados na reabilitação de membros superiores, os quais utilizam técnicas de terapia manual (mobilizações, manipulações e massagens) repetidamente e em tempo prolongado. Os sintomas em cotovelo, punho ou mão estão associados à realização de terapia manual em estudos que não observaram fisioterapeutas.

Segundo CIARLINI et al. (2004), verificou-se que, dos tipos de DORT mais freqüentes, prevaleceram as tendinites, com 24 (44,4%) casos, seguida de epicondilite com 8 (14,8%) casos , lombalgia, 7(2,9) casos.

De acordo com estudo de Ávila et al. (2005), os resultados do estudo mostram alta prevalência (71%) de distúrbios osteomuscular entre fisioterapeutas, concordando com a literatura internacional sobre o tema. West e Gardner encontraram freqüência de 55% de DMRT entre fisioterapeutas australianos, utilizando um parâmetro de avaliação similar ao deste estudo.

Segundo Peres (2002), a ocorrência de distúrbios osteomuscular, em sua pesquisa, revelou que 33,97% (n = 156) dos fisioterapeutas pesquisados incidiam na região lombar e 51,28% incidiam na região cervical. Essa discrepância pode estar relacionada com o tipo de tratamento dispensado aos pacientes, pois grande parte dos fisioterapeutas pesquisados utiliza técnicas manuais com grande esforço dos membros superiores e região alta da coluna vertebral, técnicas mais desenvolvidas nos últimos anos e muito praticadas pelos fisioterapeutas atuais. Distúrbios nos membros superiores foram revelados em 16,66% dos casos e em menor proporção para os membros inferiores com 7,69%. Isso também pode ser atribuído aos esforços no manuseio aos pacientes pesados e dependentes físicos com utilização excessiva dos membros superiores. O fisioterapeuta utiliza recursos terapêuticos como a eletroterapia, cinesioterapia, mecanoterapia, hidroterapia, termoterapia e, principalmente, recursos

terapêuticos manuais através de movimentos repetidos dos membros superiores em suas atividades profissionais.

Corroborando alguns resultados presentes nesta pesquisa, um estudo realizado por Pivetta (2005) mostrou que a região cervical foi a mais acometida, contrariando outros autores que citam a região lombar como sendo a mais evidenciada. Quando analisadas as queixas referentes à região lombar, foi observado um índice de acometimento menor que o apresentado pela literatura. Atribuem-se estes achados à diferença do perfil de atuação dos fisioterapeutas de Santa Maria - RS, que trabalham mais com pacientes não-hospitalizados.

Dos respondentes, 71% (n = 152) relataram ter experimentado alguma dor de origem musculoesquelética constante ou intermitente por, pelo menos, 3 dias após o início de suas atividades profissionais. Desse total, 34% (n = 51) apresentaram queixas em duas regiões do corpo, 26% (n = 40) em quatro ou mais, 22% (n = 33) em três e 18% (n = 27) em apenas uma. O tempo de persistência do sintoma variou de 3 a 7 dias para 63% dos sujeitos, 7 a 15 dias para 16%, 15 a 30 dias para 4% e mais de 30 dias para 16%, podendo ser caracterizado como de evolução aguda na maioria dos casos. A coluna lombar foi apontada como a região afetada na maioria dos casos (59%), seguida pela coluna cervical (55%), ombro (36%) e coluna dorsal (30%). Outras regiões também foram citadas, tais como punho (27%), mão (19%), cotovelo (14%), pernas/pés (14%) e joelhos (13%) Ávila (2005)

IV – Considerações finais

A DORT é uma realidade entre os fisioterapeutas, haja vista que 98,8% dos entrevistados apresentaram lesões. Este estudo demonstrou que, apesar dos fisioterapeutas terem conhecimento do mecanismo patológico das lesões e das formas de tratamento, eles não aplicam tais conhecimentos quando eles mesmos são acometidos. Eles continuam trabalhando, mesmo na presença de dor ou desconforto, adotando posturas inadequadas, o que demanda um maior gasto energético ocasionando, assim, alterações biomecânicas o que culminará em sintomas osteomioarticulares.

A pesquisa demonstrou uma diferença de resultados, entre os sexos, feminino, que foi mais acometido na região cervical e o sexo masculino, que teve como principal disfunção a região lombar.

Referências bibliográficas

D'ÁVILA, S.; SOUSA, F.; SAMPAIO, R. F. Prevalência de desordens musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho em fisioterapeutas da rede hospitalar SUS-BH. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 9, n. 2, p. 219-225, 2005.

BRACCIALLI, L. M. P.; VILARTA, R. Aspectos a serem considerados na elaboração de programas de prevenção e orientação de problemas posturais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 159-71, jul./dez. 2000.

CIARLINI, A. I. et al. **Lesões por esforços repetitivos em fisioterapeutas**, Fortaleza, 2004. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/408/40818104.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2008.

COSTA, A. I. **Estudo sobre possíveis associações entre níveis de estresse e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, entre bancários da cidade do Recife**, Recife, 2000. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2000costa-ia.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2008.

DANTAS, F. D. M. et al. Análise da dor nos acadêmicos de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba após atendimento a pacientes com disfunções neurológicas. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 10., Paraíba, 2006. **Anais...** Paraíba: UFP, 2006.

PAULA, D. M. **Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho como motivo de afastamento das funções laborais no município de Concórdia, SC, Brasil**. Joaçaba, SC, 2005. Disponível em: <http://www.unoescjba.edu.br/cursos/mestrado/msaude/files/Marcos_Dias_de_Paula.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2008.

PERES, C. P. A. **Estudo das sobrecargas posturais em fisioterapeutas: uma abordagem biomecânica ocupacional**. Florianópolis, SC, 2002. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/10084.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2008.

PIVETTA, A. D. et al. **Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em fisioterapeutas**. Santa Maria, RS, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd80/dort.htm>>. Acesso em: 03 jul. 2008.

SCHAFRANSKI, N. P. A.; SCHAFRANSKI, D. M. **Nexo entre as lesões por esforços repetitivos e dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho**. Ponta Grossa, 2005. Disponível em: <www.uepg.br/denge/eng_seg_2004/TCC/TCC%2019%20capa.doc>. Acesso em: 15 jun. 2008.